Centro de Respostas Integradas de Viseu

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO

VISEU

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

ARSC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, IP

PORI
Plano Operacional de Respostas Integradas

Centro de Respostas Integradas de Viseu

Ficha Técnica

Título: Diagnóstico do Território de Viseu

Autor: Centro de Respostas Integradas de Viseu

Janeiro 2022

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS 4

1. INTRODUÇÃO 6

2. METODOLOGIA 7

3. ANÁLISE CONTEXTUAL 9

3.1 - Perfil do Território 9

3.2 – População 9

3.3 – Infraestruturas, Recursos e Respostas 12

4. ANÁLISE DOS GRUPOS E CONTEXTOS 14

4.1 - Dependentes de substâncias psicoativas (ilícitas e álcool) e outros comportamentos aditivos (jogo e outros) 14

4.2 - Crianças, Jovens e Famílias 21

4.3 – Contexto Escolar 26

4.4 – Contexto Recreativo 30

5. INTERVENÇÕES EXISTENTES E A DESENVOLVER 36

5.1 - Intervenções existentes 36

5.2 - Proposta de intervenção 39

6. CONCLUSÃO 42

BIBLIOBRAFIA 44

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS 45

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 :População residente no concelho de Viseu em 2011 e 2021 10

Gráfico 2: População residente no concelho de Viseu, por escalão etário, em 2011 e 2021 10

Gráfico 3: N.º Indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu – Equipa Tratamento e Reinserção, 2017 a 2020 15

Gráfico 4: N.º Indivíduos em acompanhamento, por sexo, no CRI Viseu – Equipa Tratamento e Reinserção, 2017 a 2020 15

Gráfico 5: N.º Indivíduos em acompanhamento, por escalões etários, no CRI Viseu – Equipa Tratamento e Reinserção, 2017 a 2020 16

Gráfico 6: N.º Indivíduos em acompanhamento, por problema aditivo principal, no CRI Viseu – Equipa Tratamento e Reinserção, 2017 a 2020 16

Gráfico 7: N.º Indivíduos reclusos, reclusos com consumos nocivos de álcool e reclusos com consumos de substâncias ilícitas, EP Viseu, 2017 a 2020 18

Gráfico 8: N.º Crianças e Jovens em acompanhamento no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020 21

Gráfico 9: N.º Crianças e Jovens, por sexo, em acompanhamento no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020 22

Gráfico 10: N.º Crianças e Jovens em acompanhamento, por escalões etários, no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020 22

Gráfico 11: N.º Crianças e Jovens em acompanhamento, por problema aditivo principal, no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020 23

Gráfico 12: N.º Crianças e Jovens em acompanhamento, por problema aditivo principal, no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020 27

Tabela 1: Indicadores do mercado de trabalho, concelho de Viseu, 2011 11

Tabela 2: N.º Indivíduos atendidos, por sexo, ACES Dão Lafões 17

Tabela 3: N.º Indivíduos atendidos, por escalões etários, ACES Dão Lafões 17

Tabela 4: Distribuição, por escalões etários, dos indivíduos reclusos com consumos nocivos de álcool, e dos indivíduos reclusos com consumo de substâncias ilícitas, EP Viseu, 2017 a 2020 .. 19

Tabela 5: N.º estabelecimentos, por nível de ensino e por subsistema de ensino, concelho de Viseu, 2021/2022 27

Tabela 6: Taxa de retenção e desistência no ensino básico e secundário, concelho de Viseu, 2011 e 2019 28

Tabela 7: N.º alunos inscritos no ensino superior, por sexo, tipo de ensino e subsistema de ensino, concelho de Viseu, 2011 e 2021 28

1. INTRODUÇÃO

O Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI) é uma medida estruturante ao nível da intervenção integrada, no âmbito dos Comportamento Aditivos e Dependências, que privilegia a existência de diagnósticos rigorosos que fundamentem a intervenção em determinado território.

Este documento resulta da necessidade de proceder à atualização do diagnóstico do território do concelho de Viseu relativo aos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD), trabalho que foi desenvolvido pelo Centro de Respostas Integradas (CRI) de Viseu, da Divisão para a Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD), da Administração Regional de Saúde do Centro, I.P. (ARSC, IP).

Neste âmbito, o presente diagnóstico almeja constituir-se como uma ferramenta que permite atualizar a informação sobre recursos e necessidades nas diferentes áreas de intervenção, designadamente, na Prevenção, no Tratamento, na Reinserção e na Redução de Riscos e Minimização de Danos, com o intuito de promover ações/ projetos articulados entre os diferentes parceiros do território que intervêm no domínio dos CAD e/ ou nas problemáticas associadas. Ou seja, pretende-se, sobretudo, compreender a dimensão, a natureza e o impacto da problemática dos CAD, assim como, identificar os recursos e oportunidades existentes no concelho de Viseu.

Para a prossecução dos objetivos propostos optou-se por estruturar o presente trabalho da seguinte forma: em primeiro lugar apresenta-se uma descrição da metodologia utilizada, de seguida faz-se uma breve análise contextual, posteriormente expõe-se sumariamente a análise dos grupos e contextos definidos, e, por fim, apresentam-se as intervenções existentes e a desenvolver.

2. METODOLOGIA

O processo iniciou-se com a definição, por parte do CRI de Viseu, da equipa técnica responsável pela elaboração do documento. A equipa técnica definida incluiu 4 técnicos, com intervenções em diferentes áreas de atuação do CRI de Viseu e com formações diversas – economia, educação social, psicologia e psicopedagogia.

Definida a equipa técnica foram, então, organizadas reuniões com o intuito de definir a metodologia a adotar, assim como, a calendarização de todo o processo. Refira-se que a equipa técnica reuniu com a periodicidade julgada adequada ao longo da execução deste trabalho.

O processo de atualização do diagnóstico do território do concelho de Viseu relativo aos CAD foi realizado de acordo com os princípios da metodologia RAR (*Rapid Assessment and Response*). A operacionalização da metodologia RAR incluiu o desenvolvimento de cinco etapas que foram executadas sequencialmente: (i) consulta inicial; (ii) análise contextual; (iii) análise dos grupos e contextos; (iv) análise das intervenções existentes; e, por fim, (v) consulta final.

Todo este trabalho decorreu ao longo de quatro meses, especificamente, entre outubro de 2021 e janeiro de 2022.

Numa primeira fase procedeu-se ao levantamento de documentos e dados com informações pertinentes para a execução do trabalho, tendo-se compilado a informação já existente, nomeadamente, a proveniente de diagnósticos territoriais anteriores sobre CAD.

Posteriormente, privilegiou-se a análise e sistematização da informação recolhida com recurso a:

(i) Fontes internas, sustentadas no(s):
   a. dados estatísticos extraídos do Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) - aplicação informática tutelada pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD);
   b. saber dos técnicos das equipas técnicas especializadas nas diferentes áreas de intervenção do CRI de Viseu.

(ii) Fontes externas, que podemos agrupar em dois grupos distintos:
   a. entidades e atores sociais, parceiros privilegiados que, direta e indiretamente, intervêm neste fenómeno, de que podemos destacar: Câmara Municipal de Viseu, Forças de Segurança - Guarda Nacional Republicana (GNR) e Polícia de Segurança Pública (PSP), Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Dão Lafões, Educação - Agrupamentos de Escolas, Ensino Superior Público e Privado e Escolas Profissionais, Instituto da Segurança

Social, I.P. (ISS,IP) - Núcleo de Intervenção Social (NIS) e Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais (DGRSP) Dão Lafões - Estabelecimento Prisional de Viseu (EPV), Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Associação de Futebol de Viseu, Associação Existências, Cáritas Paroquial de Santa Maria e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viseu (CPCJ);

b. análise documental de informação disponível no Portal do INE (Instituto Nacional de Estatística) - Censos de 2021, no PORDATA, nos diagnósticos das Redes Sociais Municipais, em estudos do SICAD e de outras entidades, assim como, de bibliografia pertinente.

Tendo em conta que a parceria e a participação são princípios orientadores estratégicos num processo de atualização do diagnóstico territorial relativo aos CAD a equipa técnica construiu dois instrumentos informáticos: (i) uma grelha de problemas, remetida aos diversos parceiros para posterior discussão em reunião de Núcleo Territorial (NT), com o objetivo de identificar e caracterizar qualitativamente os grupos e contextos mais vulneráveis aos CAD e priorizar os problemas existentes; e, (ii) uma grelha de recolha de dados quantitativos, também remetida aos parceiros, que permita caraterizar quantitativamente os contextos e os grupos alvo de intervenção.

Importa ainda referir que, no decorrer deste trabalho, a equipa técnica debateu-se com alguns constrangimentos, tanto internos como externos. Os constrangimentos internos encontrados em todo este processo prenderam-se essencialmente com a dificuldade de gestão do tempo, uma vez que, os membros da equipa técnica encontram-se simultaneamente ligados à Equipa de Tratamento e Reinserção, à Redução de Riscos e Minimização de Danos e à Equipa de Prevenção, o que implicou um esforço acrescido, de forma a não negligenciar essas áreas de intervenção. Quanto aos constrangimentos externos, de realçar a escassez de alguns dados quantificáveis relativamente à dimensão de determinadas problemáticas disponibilizados por algumas entidades.

3. ANÁLISE CONTEXTUAL

3.1 - Perfil do Território

O concelho de Viseu, com uma área de 507,1 km2, insere-se na NUT II Centro e NUT III Dão-Lafões. É limitado a Nordeste pelo município de Vila Nova de Paiva, a Este pelos municípios de Sátão e Penalva do Castelo, a Sudeste pelos municípios de Mangualde e Nelas, a Sul pelo município de Carregal do Sal, a Sudoeste pelo município de Tondela e a Noroeste pelos municípios de Vouzela e São Pedro do Sul. Fazem parte do concelho de Viseu 25 freguesias: Abraveses, Bodiosa, Calde, Campo, Cavernães, Côta, Fragosela, Lordosa, Mundão, Orgens, Povolide, Ranhados, Ribafeita, Rio de Loba, Santos Evos, S. João de Lourosa, São Pedro de France, Silgueiros, União das Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita, União de Freguesias de Barreiros e Cepões, Freguesia de Coutos de Viseu, União de Freguesias de Fail e Vila Chã de Sá, Freguesias de Repeses e S. Salvador, Freguesia de S. Cipriano e Vil de Souto e Viseu.

Quanto às acessibilidades, embora o concelho não usufrua de ligações ferroviárias, é servido por uma boa rede viária, fazendo a ligação a todos os concelhos do distrito. Destaca-se, na rede viária, um Itinerário Principal (IP3) e duas Autoestradas (A24 e A25) que atravessam o seu território e estabelecem ligações privilegiadas com Coimbra, Aveiro, Porto, Vila Real, Guarda e Vilar Formoso, assegurando, deste modo, as movimentações entre o litoral, o interior e o país vizinho.

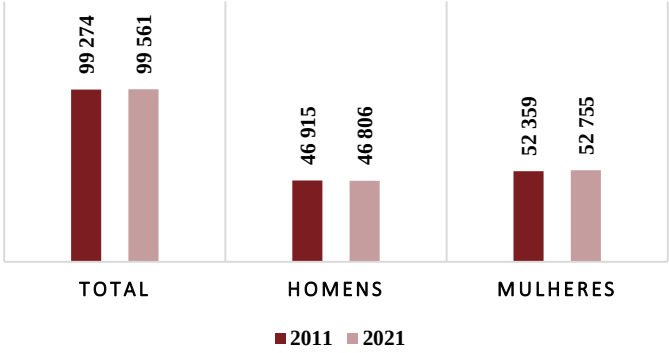
Possui uma rede de transportes públicos que asseguram o transporte entre a sede do concelho e as várias freguesias que é complementada com várias praças de táxis.

Existe também um transporte aéreo, disponibilizando um serviço público regular de linha aérea regional com ligação às principais cidades de Portugal.

3.2 – População

De acordo com os dados já disponíveis dos Censos 2021, o concelho de Viseu tem uma população de 99561 habitantes. Este número reflete um aumento de 0,3% face aos dados apurados nos Censos 2011, ou seja, do ponto de vista demográfico, o concelho regista um aumento populacional (ver Gráfico 1).

Gráfico 1 :População residente no concelho de Viseu em 2011 e 2021

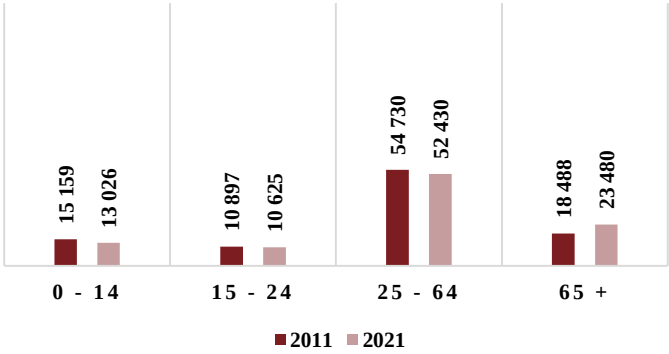


Fonte: INE/ Censos 2021

Por sexo, e conforme podemos observar no Gráfico 1, o aumento populacional ocorrido entre 2011 e 2021 não foi uniforme. De facto, entre os dois momentos censitários houve um aumento do número de mulheres (+0,8%) e uma diminuição no número de homens (-0,2%). Assim, em 2021, as mulheres reforçaram o seu peso relativo (53,0%), no total da população do concelho de Viseu, face aos homens (47,0%).

O aumento populacional verificado pode ser justificado pelo facto do concelho de Viseu concentrar grande parte dos serviços do distrito, assim como, todos os estabelecimentos de ensino superior (públicos e privados) do distrito.

Gráfico 2: População residente no concelho de Viseu, por escalão etário, em 2011 e 2021



Fonte: INE/ Censos 2021

Analisando a estrutura etária da população (ver Gráfico 2), podemos concluir que, com exceção dos habitantes com 65 ou mais anos, todos os restantes grupos etários registam uma diminuição quando comparamos os dados de 2021 face aos de 2011. Ou seja, os habitantes mais jovens estão a diminuir em relação aos habitantes com maior idade, o que, relacionado com a baixa taxa de

natalidade, terá inevitavelmente como consequência o envelhecimento progressivo da população.

Nesse sentido, o concelho de Viseu segue a tendência de envelhecimento registada na maioria dos concelhos do país. Importa ainda salientar que no espaço de uma década (Censos 2011/Censos 2021), ocorreu um aumento significativo da população com 65 ou mais anos que mais do que compensou a diminuição verificada nos restantes escalões etários considerados.

De acordo com os Censos 2021, a percentagem da população do concelho de Viseu economicamente ativa, ou seja, com idades compreendidas entre os 16 anos e os 65 anos, diminuiu 2,8% face aos resultados aferidos nos Censos 2011. É do conjunto da população economicamente ativa de um determinado território que se constitui a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços. Trata-se de um fator fundamental para o desenvolvimento de uma economia local dinâmica, que seja potenciadora de emprego e riqueza, e, desse modo, possa conduzir ao desenvolvimento social do território.

A mão de obra disponível pode segmentar-se em três grupos distintos: população empregada, população empregada à procura de um novo emprego e população desempregada à procura do primeiro emprego.

Os dados oficiais mais atuais disponíveis centram-se nos Censos de 2011, os quais podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Indicadores do mercado de trabalho, concelho de Viseu, 2011

Indicadores	N.º / %
População Ativa	46.655
População Desempregada	5.443
População Empregada	41.212
Distribuição População Empregada:	
Setor Primário	1,8%
Setor Secundário	20,9%
Setor Terciário	77,4%
Taxa Desemprego	11,7%
Taxa Desemprego Jovem	28,8%

Fonte: INE/ Censos 2011

O emprego é considerado um meio privilegiado para a inclusão social, uma vez que é, para a larga maioria das pessoas, a principal fonte de rendimento, sendo, por isso, através dele que se consegue usufruir dos meios essenciais e básicos para se atingir as condições mínimas de vida.

Os setores de atividade local dividem- se em três grandes setores: o setor primário, que abrange as atividades que extraem recursos diretamente da natureza sem qualquer transformação; o setor secundário, que inclui as atividades que transformam matéria-prima em produtos acabados ou semiacabados; e o setor terciário que engloba o comércio e os serviços, e inclui atividades que não produzem bens, mas prestam serviços.

No concelho de Viseu, como se constata na Tabela 1, o setor secundário e o setor terciário absorvem aproximadamente 98% da população empregada, facto que pode ser explicado pelo desenvolvimento e progresso que o concelho tem conhecido nos últimos anos e pelo aumento do investimento nesta região.

3.3 – Infraestruturas, Recursos e Respostas

O concelho de Viseu encontra-se inserido numa região de reconhecido valor paisagístico, com um considerável património arqueológico, arquitetónico e monumental, como igrejas, pelourinhos, muralhas, museus, teatros, praças com diversos monumentos de interesse público, galerias de arte, entre outros. Assume-se como um local privilegiado para a prática turística, oferecendo, para além do referido património cultural, uma rede de recursos hoteleiros e gastronómicos de excelência. Tem diversos espaços propícios ao desenvolvimento de atividades culturais e de lazer, tais como: parques e jardins, parques infantis, o Pavilhão Multiusos, a Biblioteca Municipal, cinemas, entre outros.

A diversão noturna é assegurada por um conjunto de espaços como bares, cafés e discotecas.

A nível desportivo existe uma rede de equipamentos municipais e privados, distribuídos por todo o concelho, como campos de jogos, piscinas, pista de gelo, pavilhões desportivos, ginásios, ecopistas e ciclovias permitindo a prática de várias atividades e o desenvolvimento de projetos no âmbito do desporto.

O associativismo está bem presente apostando no envolvimento e participação da comunidade local na prossecução de objetivos comuns. Existem no concelho um número considerável de associações locais a desenvolverem atividades nas áreas recreativas, culturais e desportivas.

No concelho, há várias Instituições com respostas adequadas à maioria das necessidades da população desde o apoio à infância, à terceira idade e ao apoio social. Possuem respostas como Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, Centros de Dia, Centros de Atividades Ocupacionais, Serviços de Apoio Domiciliário, Creches, Jardins de Infância, entre outras.

As entidades/ instituições com a responsabilidade de assegurar e zelar pela segurança, liberdade e tranquilidade da população são a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Polícia Municipal.

As situações de emergência e apoio global à população são asseguradas por duas corporações de bombeiros (Voluntários e Municipais).

O acesso aos cuidados de saúde é assegurado por um hospital público - Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE, (CHTV), que integra os Hospitais São Teotónio de Viseu e Cândido de Figueiredo de Tondela, e pelos Cuidados de Saúde Primários.

Os Cuidados de Saúde Primários são assegurados pelo Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Dão Lafões, operacionalizando-se através de sete Unidades de Saúde Familiar (USF) - a USF Infante D. Henrique, a USF Lusitana com uma extensão em Cepões, a USF Alves Martins, a USF Viseu-Cidade com uma extensão em Bodiosa, a USF Grão Vasco com uma extensão em Silgueiros, a USF Viriato com uma extensão em Torredeita e a USF Cidade Jardim com uma extensão em Lordosa - e duas Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) – a UCC Viseu e a UCC Viseense.

As USF prestam cuidados personalizados aos utentes, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos.

As UCC têm como objetivo prestar cuidados de saúde (apoio psicológico e social) de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo. Atuam, ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

No concelho existem diversas unidades privadas de saúde com resposta em várias especialidades, sendo de realçar duas em particular, estas dotadas de internamento e com serviço médico disponível 24 horas por dia em consulta externa – a Casa de Saúde de São Mateus e a CUF Viseu.

Destaca-se ainda, a nível privado, mas com convenção com o SNS, uma Unidade de Diálise.

Possui vinte e seis Farmácias.

4. ANÁLISE DOS GRUPOS E CONTEXTOS

Da análise dos dados disponíveis e na sequência da consulta inicial dos parceiros envolvidos, definiram-se dois grupos e dois contextos:

- Dependentes de substâncias psicoativas (ilícitas e álcool) e outros comportamentos aditivos (jogo e outros);
- Crianças, Jovens e Famílias;
- Contexto Escolar;
- Contexto Recreativo.

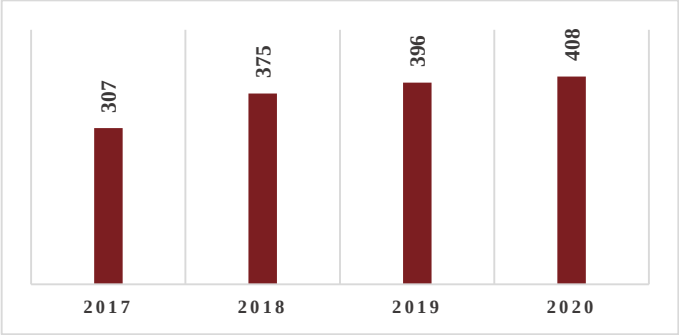
4.1 - Dependentes de substâncias psicoativas (ilícitas e álcool) e outros comportamentos aditivos (jogo e outros)

Os dados apresentados foram obtidos junto de três instituições: (i) indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu, especificamente, na sua Equipa de Tratamento e Reinserção (ETR); (ii) indivíduos atendidos nos vários serviços desconcentrados do ACES Dão Lafões; e (iii) indivíduos reclusos no Estabelecimento Prisional de Viseu (EPV).

Os dados do CRI Viseu foram extraídos a partir da plataforma informática SIM, do SICAD, relativos aos anos de 2017 a 2020. O ACES Dão Lafões disponibilizou dados referentes ao número de utentes com diagnóstico por problemas relacionados com consumo de substâncias ilícitas e álcool. Quanto ao EP Viseu, os dados foram recolhidos a partir das respostas do mesmo às grelhas enviadas pelo CRI Viseu. Por uma questão de metodologia apresentamos primeiro a caracterização dos indivíduos em tratamento na Equipa de Tratamento e Reinserção do CRI de Viseu, de seguida, a caracterização dos indivíduos atendidos nos vários serviços do ACES Dão Lafões e, por fim, a caracterização dos indivíduos reclusos no EP Viseu.

Conforme pode ser observado no Gráfico 3, o número de indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu – ETR, tem vindo a crescer de forma sustentada de 2017 a 2020.

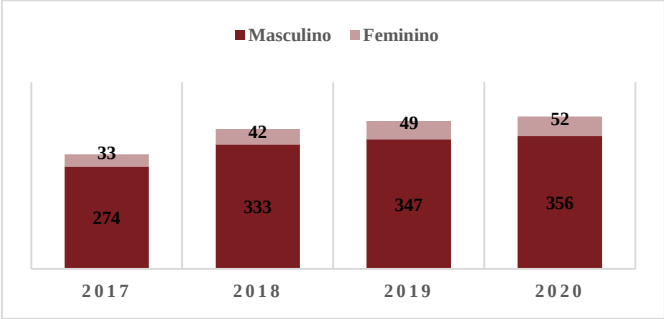
Gráfico 3: N.º Indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu – Equipa Tratamento e Reinserção, 2017 a 2020



Fonte: SIM/ SICAD

Quando analisamos o número de indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu – ETR, por sexo, verificamos que, para os quatro anos em análise, a esmagadora maioria é do sexo masculino (ver Gráfico 4). De 2017 para 2020 constata-se um aumento, ainda que muito ligeiro, no número de indivíduos do sexo feminino em tratamento.

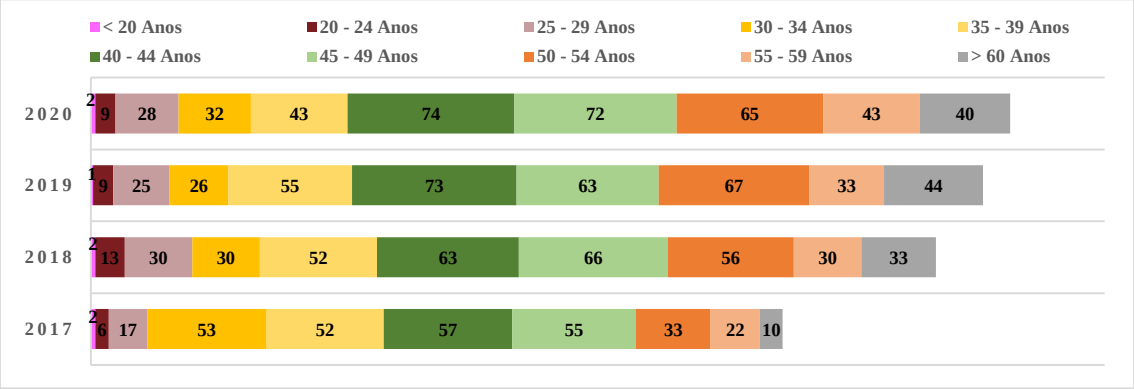
Gráfico 4: N.º Indivíduos em acompanhamento, por sexo, no CRI Viseu – Equipa Tratamento e Reinserção, 2017 a 2020



Fonte: SIM/ SICAD

Em termos dos escalões etários verificamos que os indivíduos em tratamento no CRI Viseu – ETR, com idades compreendidas entre os 40 anos e os 54 anos, têm vindo a acentuar a sua dimensão estatística ao longo dos quatro anos em análise. Resulta claro da observação do Gráfico 5 que há uma tendência crescente para o aumento da idade dos indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu – ETR.

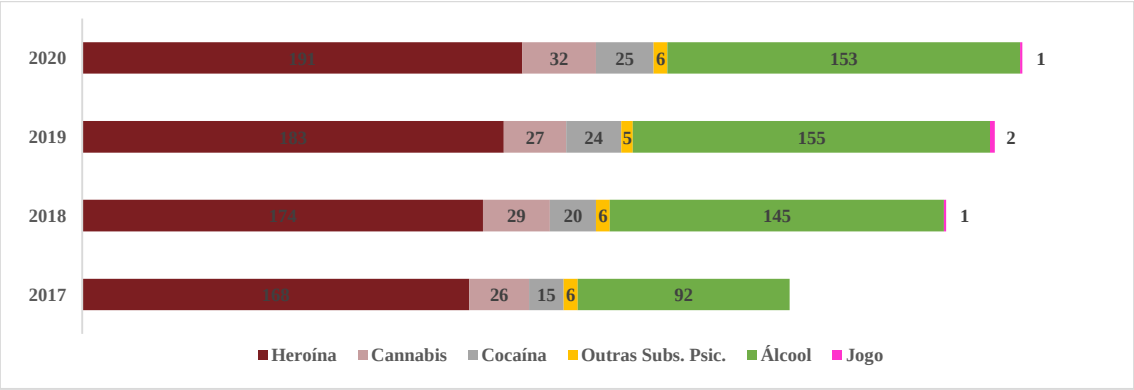
Gráfico 5: N.º Indivíduos em acompanhamento, por escalões etários, no CRI Viseu – Equipa Tratamento e Reinserção, 2017 a 2020



Fonte: SIM/ SICAD

O Problema Aditivo Principal (PAP), reflete o motivo que levou os indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu – ETR a procurarem tratamento junto do mesmo. De acordo com os dados plasmados no Gráfico 6 constata-se que a Heroína, logo seguido pelo Álcool, foram, de 2017 a 2020, as principais substâncias responsáveis pela procura de ajuda, representando, no conjunto, o PAP de aproximadamente 85% do total de indivíduos em tratamento em cada um desses anos.

Gráfico 6: N.º Indivíduos em acompanhamento, por problema aditivo principal, no CRI Viseu – Equipa Tratamento e Reinserção, 2017 a 2020



Fonte: SIM/ SICAD

A Canábis e a Cocaína cresceram ao longo do período temporal em estudo, embora sem nunca atingirem ponderações estatísticas relevantes quando comparadas com a Heroína e o Álcool.

Se agruparmos todas as substâncias ilícitas (heroína, canábis, cocaína e outras substâncias ilícitas) e compararmos com as substâncias lícitas (álcool), verificamos que a distribuição percentual dos

indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu – ETR entre esses dois grupos tem-se mantido relativamente estável de 2017 a 2020: 60% a 62% com consumo de substâncias ilícitas e 37% a 39% com problemas ligados ao álcool.

Refira-se ainda que o número de indivíduos em acompanhamento cujo PAP é Jogo representavam um valor estatisticamente irrelevante em cada um dos quatro anos em análise.

De seguida iremos apresentar um breve resumo dos dados quantitativos disponibilizados pelo ACES Dão Lafões relativos ao número de indivíduos em acompanhamento nos serviços públicos de saúde do concelho de Viseu, por problemas ligados ao consumo de substâncias ilícitas e lícitas. Os dados apresentados foram tipificados em três grupos, de acordo com o diagnóstico realizado: abuso crónico de álcool, abuso agudo de álcool e abuso de droga.

Conforme pode ser observado na Tabela 2, os indivíduos do sexo masculino representam a larga maioria do total dos utentes, sendo que esse resultado é mais expressivo nos casos em que a substância principal é o Álcool.

Tabela 2: N.º Indivíduos atendidos, por sexo, ACES Dão Lafões

	Masculino	Feminino	Total
Abuso Crónico do Álcool	1323	169	**1492**
Abuso Agudo do Álcool	80	18	**98**
Abuso de Droga	281	106	**387**

Fonte: ACES Dão Lafões

Quanto à distribuição etária (ver Tabela 3), podemos concluir que, tanto no caso do Álcool como das Drogas, a maioria dos indivíduos atendidos pelos serviços do ACES Dão Lafões tem idade igual ou superior a 55 anos.

Tabela 3: N.º Indivíduos atendidos, por escalões etários, ACES Dão Lafões

Escalões Etários	Abuso Crónico do Álcool	Abuso Agudo do Álcool	Abuso de Droga
< 20 Anos	2	2	1
20 - 24 Anos	3	3	8
25 - 29 Anos	6	1	36
30 - 34 Anos	12	5	42
35 - 39 Anos	23	5	42
40 - 44 Anos	73	8	39
45 - 49 Anos	146	18	60
50 - 54 Anos	167	9	48
55 - 59 Anos	233	12	41
> 60 Anos	827	35	70
Total	**1492**	**98**	**387**

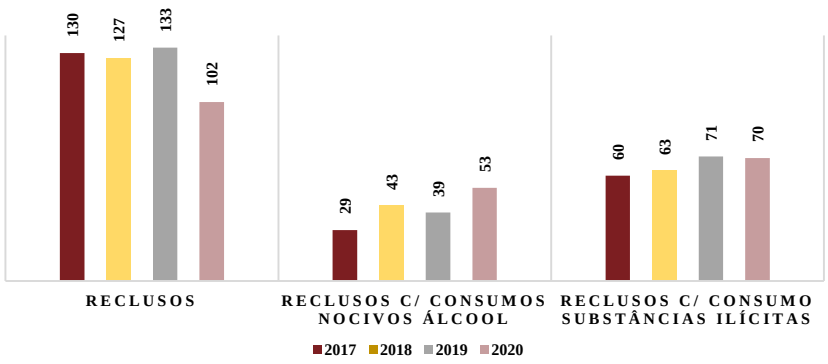
Fonte: ACES Dão Lafões

Iremos agora analisar os dados enviados pelo EP Viseu relativos aos anos de 2017 a 2020. Refira-se que o CRI Viseu tem mantido ao longo dos anos uma articulação muito próxima com o EP Viseu, uma vez que, uma percentagem importante da sua população reclusa manifesta necessidades ao nível de uma intervenção em CAD.

No Gráfico 7 podemos observar a evolução ao longo do período em análise do número de indivíduos reclusos, assim como, o número de indivíduos reclusos com consumos nocivos de álcool e o número de indivíduos com consumos de substâncias ilícitas. A população reclusa do EP Viseu é do sexo masculino.

Numa análise breve do Gráfico 7, centrada no ano de 2020, importa salientar dois dados: 41% do total de indivíduos reclusos foram identificados com consumos nocivos de álcool e 54% com consumos de substâncias ilícitas.

Gráfico 7: N.º Indivíduos reclusos, reclusos com consumos nocivos de álcool e reclusos com consumos de substâncias ilícitas, EP Viseu, 2017 a 2020



Fonte: Estabelecimento Prisional de Viseu – Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais

Um estudo dos dados constantes da Tabela 4 permite concluir que quando comparamos o perfil etário dos indivíduos reclusos, por álcool ou substâncias ilícitas, tendo em conta os escalões etários dos mesmos, existe uma distinção objetiva. Os indivíduos reclusos com consumos nocivos de álcool têm, em regra, uma idade superior.

Tabela 4: Distribuição, por escalões etários, dos indivíduos reclusos com consumos nocivos de álcool, e dos indivíduos reclusos com consumo de substâncias ilícitas, EP Viseu, 2017 a 2020

	Reclusos c/ Consumos Nocivos Álcool				Reclusos c/ Consumo de Substâncias Ilícitas			
Escalões Etários	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020
< 20 Anos	0	1	0	0	0	0	2	0
20 - 24 Anos	0	2	1	0	3	2	0	3
25 - 29 Anos	3	2	1	1	16	12	23	14
30 - 34 Anos	1	4	3	4	14	18	20	15
35 - 39 Anos	1	9	1	3	11	9	10	9
40 - 44 Anos	1	7	7	8	5	12	8	16
45 - 49 Anos	2	10	2	10	7	6	1	7
50 - 54 Anos	5	2	3	10	3	1	4	2
55 - 59 Anos	9	4	12	10	1	3	2	4
> 60 Anos	7	2	9	7	0	0	1	0
Total	29	43	39	53	60	63	71	70

Fonte: Estabelecimento Prisional de Viseu – Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais

De seguida apresenta-se o quadro-resumo com problemas e contextos associados a este grupo e as consequências ao nível dos problemas de saúde, comportamentos de risco e saudáveis, fatores de risco e de proteção e consequências sociais.

DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (ILÍCITAS E ÁLCOOL) E OUTROS COMPORTAMENTOS ADITIVOS (JOGO E OUTROS)	
Problemas identificados	Precariedade económica do próprio e da família; Consumos de substâncias psicoativas ilícitas e álcool; Perturbações mentais e doenças infeciosas em comorbilidade; Dificuldade em estabelecer vínculos; Fraca adesão ou abandono dos tratamentos propostos; Rutura familiar e/ou ausência de rede de suporte social e emocional.
Consequências	
Problemas de saúde	Debilidade e deterioração física e mental; Envelhecimento precoce; Toxicodependência; Alcoolismo; VIH e hepatites; Perturbação mental; Infeções sexualmente transmissíveis.
Comportamentos de risco	Relações sexuais desprotegidas; Condução sob o efeito de substâncias; Negligência dos cuidados de saúde.
Comportamentos saudáveis	Adesão aos rastreios (Método ADR); Acesso aos cuidados de saúde primários; Procura de tratamento; Programa troca de seringas.

Fatores de Risco e Fatores de Proteção	
Fatores de risco	Atitudes favoráveis quanto ao consumo de álcool; Facilidade de acesso às substâncias; Ausência de regras e limites; Ausência de projetos alternativos; Falta de reconhecimento dos consumos como problemáticos.
Fatores de proteção	Sistemas de suporte na comunidade; Trabalho estável e ou ocasional; Apoio de algumas instituições do concelho.
Consequências Sociais	
Consequências sociais	Problemas judiciais; Baixas competências pessoais, sociais e profissionais; Precariedade e absentismo laboral; Dificuldade de autonomização face aos serviços e apoios sociais.

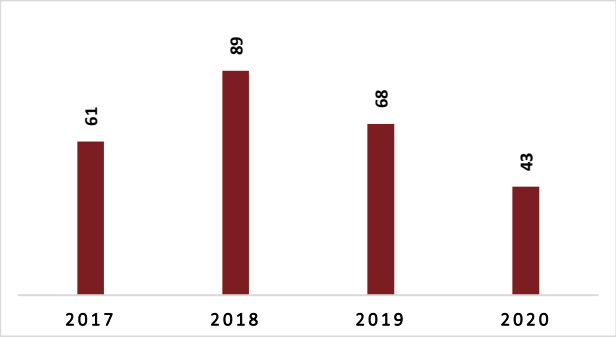
4.2 - Crianças, Jovens e Famílias

Neste ponto iremos proceder à caraterização de crianças e jovens em risco, em particular, as que se encontravam em acompanhamento no Gabinete CLICK do CRI Viseu, as que estiveram com processo na CPCJ de Viseu e EMAT e crianças/ jovens em Casas de Acolhimento. Por fim, as que se encontravam a frequentar cursos profissionais em escolas profissionais e secundárias.

Tal como no ponto anterior e com o intuito de facilitar a leitura dos dados iremos recorrer, sempre que possível, ao uso de gráficos/ tabelas. Mais uma vez, por uma questão de metodologia, optámos por iniciar a caracterização de crianças e jovens em risco pelo Gabinete CLICK, prosseguindo de seguida pela CPCJ de Viseu, EMAT, Casas de Acolhimento e escolas secundárias e profissionais.

O Gabinete CLICK é uma resposta de prevenção seletiva e indicada do CRI de Viseu, criada em novembro de 2010, e que desde essa data tem vindo a dar resposta a um grupo específico da população, crianças e jovens em risco, que não era abrangida pelo conjunto de respostas existentes. Este grupo é composto pelo conjunto de crianças e jovens residentes no concelho de Viseu que nos anos de 2017 a 2020 se encontravam em acompanhamento no Gabinete CLICK do CRI de Viseu.

Gráfico 8: N.º Crianças e Jovens em acompanhamento no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020



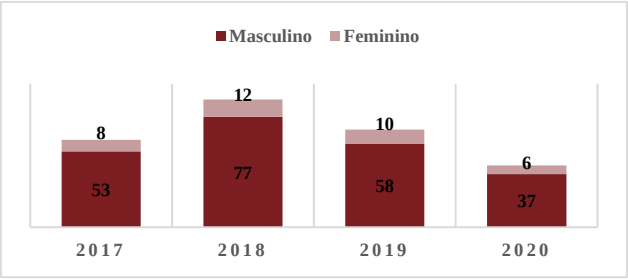
Fonte: SIM/ SICAD

No Gráfico 8 podemos observar a evolução do número de crianças e jovens que, em cada ano, de 2017 a 2020, estiveram em acompanhamento no Gabinete CLICK.

Iremos, agora, caracterizar anualmente esta população específica de acordo com três parâmetros: sexo, escalões etários e problema aditivo principal.

No que diz respeito ao sexo verificamos que a larga maioria das crianças e jovens em acompanhamento no Gabinete CLICK, durante o período em análise, eram do sexo masculino (ver Gráfico 9).

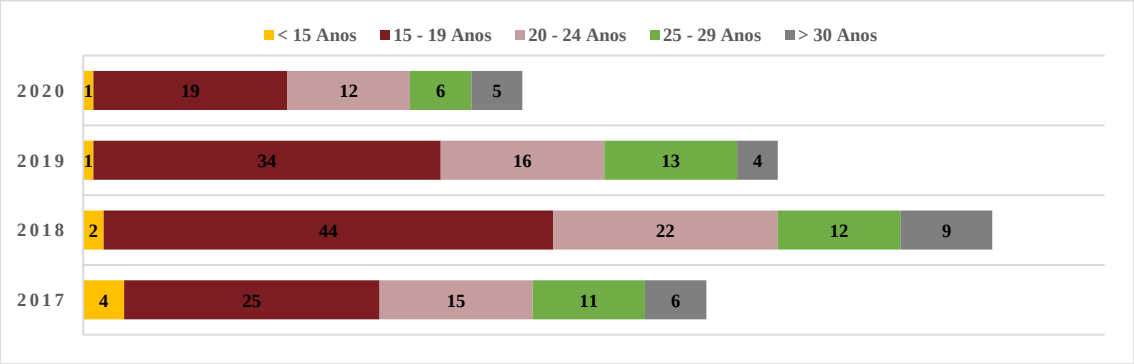
Gráfico 9: N.º Crianças e Jovens, por sexo, em acompanhamento no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020



Fonte: SIM/ SICAD

Quanto aos escalões etários, conforme pode ser apreciado no Gráfico 10, os intervalos de idade com maior relevância estatística, nos quatro anos em apreço, era dos quinze aos dezanove anos, logo seguido do intervalo entre os vinte e os vinte e quatro anos.

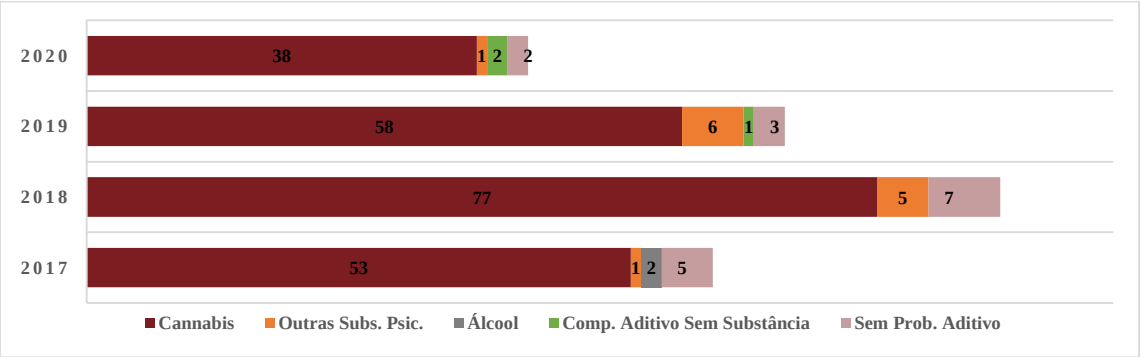
Gráfico 10: N.º Crianças e Jovens em acompanhamento, por escalões etários, no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020



Fonte: SIM/ SICAD

No que concerne ao problema aditivo principal, e através da observação do Gráfico 11, a esmagadora maioria das crianças e jovens em acompanhamento no Gabinete CLICK ao longo do período temporal 2017/2020 consideraram a canábis como a substância consumida responsável pela necessidade de procurar um espaço de ajuda.

Gráfico 11: N.º Crianças e Jovens em acompanhamento, por problema aditivo principal, no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020



Fonte: SIM/ SICAD

No que diz respeito aos dados solicitados à CPCJ de Viseu e à EMAT relativos ao acompanhamento de crianças e jovens sinalizados durante o período de 2017/ 2020, por consumos de álcool, de substâncias ilícitas e outros comportamentos aditivos, verifica-se uma média de 10 processos. Quanto a famílias com processo ao nível da CPCJ e processos de promoção e proteção da EMAT encontramos uma média de 5.

De acordo com o Relatório Anual da Avaliação da Atividade das CPCJ de 2019, ano ainda sem pandemia, a CPCJ de Viseu apresenta uma média mensal de 215 processos ativos.

No concelho de Viseu existem duas Casas de Acolhimento: o Lar Escola de Santo António – Confraria de Santo António de Viseu, que se destina a acolher jovens do sexo masculino; e o Internato Viseense de Santa Teresinha, que se destina a acolher jovens do sexo feminino. Ambas as instituições têm como missão acolher jovens em situação de perigo, garantindo os cuidados adequados às suas necessidades e proporcionando condições que promovam os direitos dos jovens, nomeadamente o direito à educação, bem-estar e desenvolvimento integral. Refira-se que atualmente estão institucionalizados 13 rapazes no Lar Escola de Santo António e 29 raparigas no Internato Viseense de Santa Teresinha.

Quanto ao ensino profissional importa salientar que Viseu disponibiliza aos seus cidadãos um vasto conjunto de respostas. Temos vários cursos profissionais ministrados na Escola Secundária Emídio Navarro e na Escola Secundária Viriato. A nível de escolas profissionais existem três no concelho, Escola Profissional Mariana Seixas, Profitecla e Projeto Floral. De acordo com os últimos dados disponíveis (PORDATA), em 2020 encontravam-se inscritos em cursos profissionais 1.225 jovens, sendo que 511 jovens frequentavam instituições privadas e 714 jovens frequentavam estabelecimentos públicos.

De seguida apresenta-se o quadro-resumo com problemas e contextos associados a este grupo e as consequências ao nível dos problemas de saúde, comportamentos de risco e saudáveis, fatores de risco e de proteção e consequências sociais.

Crianças, Jovens e Famílias		
Problemas identificados	Predisposição para o consumo; Banalização do consumo e desvalorização dos riscos; Abandono e insucesso escolares; Problemas de comportamento; Fracas expetativas escolares/profissionais; Existência de famílias desestruturadas com problemas relacionados com CAD; Presença de Comportamentos aditivos sem substância: jogo, UPI (Utilização problemática da Internet), ecrãs; Modelos educativos e de parentalidade desajustados às necessidades das crianças; Consumo de substâncias em idades precoces (álcool e canábis); Falta de acompanhamento e supervisão parental.	
Consequências para a Saúde		
Problemas de saúde	Défice de concentração; Problemas de comportamento; Perturbações da memória; Dificuldades de aprendizagem.	
Comportamentos de risco	Partilha de materiais; Relações sexuais desprotegidas; Relações sexuais não consentidas.	
Comportamentos saudáveis	Acesso aos cuidados de saúde; Prática de exercício físico.	
Fatores de Risco e Fatores de Proteção		
	Crianças e Jovens	Famílias
Fatores de risco	Insucesso e absentismo escolares; Baixas expectativas de sucesso; PHDA; Comportamento antissocial precoce; Baixa perceção do risco; Problemas de comportamento.	Normalização dos consumos de álcool e do jogo/internet; Escassez de informação; Práticas educativas desajustadas; Escassez de supervisão parental; Comportamentos aditivos na família; Problemas de comunicação; Crises familiares.
Fatores de proteção	Oferta de atividades extracurriculares; Vinculação escolar.	Participação e envolvimento.
Consequências Sociais		
	Crianças e Jovens	Famílias

Consequências sociais	Desinvestimento no percurso escolar; Baixas competências pessoais e sociais; Pequeno tráfico para consumo; Dificuldades de autonomização; Delinquência e problemas de comportamento.	Estigma social.

4.3 – Contexto Escolar

O baixo nível de escolaridade e de qualificação profissional dos indivíduos influencia a sua relação com o mercado de trabalho, podendo, por isso, constituir-se como um entrave à melhoria da sua condição de vida e ao desenvolvimento socioeconómico. É, assim, essencial melhorar os défices de educação e qualificação através do reforço das qualificações de base e das competências. Na verdade, a educação e a qualificação assumem um papel estratégico no *empowerment* dos indivíduos e no exercício duma cidadania ativa, já que os capacita com recursos e os dota de poder, minimizando, assim, os efeitos da pobreza e exclusão.

Neste aspeto importa dizer que o Município de Viseu dispõe de uma rede escolar alargada, pública e privada, desde o pré-escolar ao ensino superior.

A oferta de ensino superior é assegurada por um conjunto de 7 estabelecimentos, sendo 4 públicos (Escola Superior Agrária de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, todas elas pertencentes ao Instituto Politécnico de Viseu) e 4 privados (Instituto de Gestão e das Organizações de Saúde e Faculdade de Medicina Dentária, ambos da Universidade Católica Portuguesa, Escola Superior de Saúde e Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, ambos do Instituto Jean Piaget).

Quanto à escolaridade obrigatória, Viseu dispõe de uma rede de estabelecimentos divididos por 5 agrupamentos - Agrupamento de Escolas de Mundão, Agrupamento de Escolas de Viseu Norte, Agrupamento de Escolas do Viso, Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique – Repeses; 3 escolas secundárias – Escola Secundária Alves Martins, Escola Secundária Emídio Navarro e Escola Secundária Viriato; 3 escolas profissionais – Escola Profissional Mariana Seixas, Profitecla e Projeto Floral; 2 escolas secundárias com cursos profissionais – Escola Secundária Emídio Navarro e Escola Secundária Viriato; 3 escolas com cursos profissionais superiores – Escola Superior Agrária de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e Escola Superior de Tecnologia de Viseu, todas pertencentes ao Instituto Politécnico de Viseu; 4 escolas com estudos artísticos – Escola Básica Grão Vasco, Escola Secundária Emídio Navarro, Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdição e Lugar Presente Escola de Dança, sendo que as duas primeiras são públicas e as restantes privadas; e, por fim, 3 escolas privadas - Colégio da Via-Sacra, Jardim-Escola João de Deus de Viseu e Colégio da Imaculada Conceição de Viseu.

Tabela 5: N.º estabelecimentos, por nível de ensino e por subsistema de ensino, concelho de Viseu, 2021/2022

Nível Ensino	Subsistema Ensino	
	Público	Privado
Pré-Escolar	45	22
1.º CEB	53	5
2.º CEB	7	2
3.º CEB	9	2
Secundário	3	0
Profissional	7	3
Artístico	2	2
Superior	4	4

Fonte: Câmara Municipal de Viseu – Viseu Educa

Na Tabela 5 podemos observar a distribuição, pelo território de Viseu, dos estabelecimentos de ensino por nível de ensino e por subsistema de resposta.

O número de alunos matriculados no pré-escolar, no ensino básico, no ensino secundário e nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CteSP), em 2021, totalizava 16.460, menos 14% quando comparado com os dados apurados em 2011 (ver Gráfico 12). Esse decréscimo é, aliás, transversal a todos os níveis de ensino do pré-escolar ao secundário.

Gráfico 12: N.º Crianças e Jovens em acompanhamento, por problema aditivo principal, no CRI Viseu – Gabinete CLICK, 2017 a 2020

Fonte: PORDATA

Por outro lado, quando analisamos a taxa de retenção e desistência no ensino básico e secundário constata-se uma melhoria importante quando comparamos os dados de 2011 com últimos dados

disponíveis (2019). Em todos os níveis de ensino, do básico ao secundário, o número de alunos matriculados que reprovaram ou desistiram diminuiu significativamente de 2011 para 2019 (ver Tabela 6).

Tabela 6: Taxa de retenção e desistência no ensino básico e secundário, concelho de Viseu, 2011 e 2019

Nível Ensino	Taxa Retenção/ Desistência	
	2011	2019
1.º CEB	2,9	1,5
2.º CEB	5,7	2,6
3.º CEB	8,0	3,1
Secundário	16,3	11,0

Fonte: PORDATA

De acordo com os dados disponíveis no PORDATA, em 2011 as instituições de ensino superior do concelho de Viseu registaram 7.029 alunos matriculados valor que diminuiu para 5.924 em 2021, ou seja, menos 1.105 alunos inscritos (quebra de 16%).

Tabela 7: N.º alunos inscritos no ensino superior, por sexo, tipo de ensino e subsistema de ensino, concelho de Viseu, 2011 e 2021

DESIGNAÇÃO		2011		2021		2021 vs. 2011	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
SEXO	Masculino	3140	45%	2786	47%	-354	-11%
	Feminino	3889	55%	3138	53%	-751	-19%
	Total	7029		5924			
TIPO ENSINO	Politécnico	6185	88%	5432	92%	-753	-12%
	Universitário	844	12%	492	8%	-352	-42%
	Total	7029		5924			
SUBSISTEMA ENSINO	Público	5689	81%	5240	88%	-449	-8%
	Privado	1340	19%	684	12%	-656	-49%
	Total	7029		5924			

Fonte: PORDATA

Numa breve caracterização da evolução do número de alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino superior do concelho de Viseu entre 2011 e 2021 (ver Tabela 7), constata-se que a diminuição ocorrida teve como consequência a manutenção da predominância do número de alunos do sexo feminino, reforçou o peso do número de alunos que optou pelo ensino politécnico em detrimento do ensino universitário (quebra de 42%) e, por fim, a ponderação do número de alunos que preferiu o ensino público aumentou face ao ensino privado (quebra de 49%).

Da auscultação dos intervenientes e do trabalho desenvolvido pela equipa, podemos enunciar os seguintes **problemas** no referido contexto:

Contexto Escolar	
Problemas identificados	Falta de acompanhamento e supervisão por parte dos pais; Inexistência de regras consistentes e adequadas; Pressão do grupo de pares; Curiosidade, desvalorização dos riscos associados ao consumo e comportamentos antissociais; Suspeitas de consumo de SPA's, consumos de tabaco, álcool e outras substâncias; Escassez de intervenções preventivas estruturadas e continuadas na área dos CAD; Falta de tempos letivos ou extracurriculares para o desenvolvimento de intervenções; Falta de formação em prevenção dos comportamentos aditivos e dependências da população-alvo estratégica (professores e assistentes operacionais); Disponibilidade de substâncias psicoativas nas imediações de escolas Absentismo e insucesso escolar relacionado com desinteresse pelas atividades escolares; Dificuldades de aprendizagem e baixas expectativas dos jovens face ao futuro pessoal e profissional

4.4 – Contexto Recreativo

As medidas de isolamento social decorrentes da pandemia provocada pelo COVID-19 tiveram um forte impacto nos espaços de lazer noturno e consequentemente nos hábitos de lazer dos frequentadores do contexto recreativo. No entanto, importa descrever este contexto de acordo com as dinâmicas prévias à pandemia e as perspetivas de retoma do lazer noturno. De seguida, apresentamos uma caracterização das zonas e espaços de diversão noturna e dos seus frequentadores, através do contributo do Projeto BeSafe (Ponto de Contacto e Informação) a desenvolver atualmente a sua intervenção no território de Viseu.

Em termos de diversão noturna, Viseu divide-se em dois grandes polos: a zona de jugueiros e a zona histórica da cidade (Sé). A zona de Jugueiros é frequentada sobretudo por estudantes universitários, enquanto o centro histórico é o local de eleição de uma população mais alternativa e de uma faixa etária mais heterógena.

No que respeita a discotecas, existe o Ice Club que se localiza no Centro Comercial Palácio do Gelo e está aberto à quarta-feira e ao sábado, abrindo pontualmente à sexta feira para festas, sobretudo de Hip Hop. Existe ainda o NB Club Viseu – Noite Biba, localizado no centro da Cidade, atualmente encerrado, perspetivando-se a sua reabertura para breve.

Zona de Jugueiros

A zona de Jugueiros é fortemente marcada pelo contexto académico, com diversos espaços de recreação noturna e uma grande concentração de estudantes, durante o dia e à noite, devido à localização das escolas do Instituto Politécnico de Viseu e dado ser uma das zonas de residência de muitos estudantes.

Os espaços desta zona são muito diversificados, passando por bares mais pequenos, como o X'25, até espaços maiores e que encerram mais tarde e com maior número de frequentadores, como o Palha d'Aço e o Ice Club Viseu. Estes dois últimos apresentam formato de discoteca, com uma grande diversidade de frequentadores. Às terças-feiras o Palha d'Aço é frequentado por um público mais jovem, maioritariamente académico, mas também alguns jovens do ensino secundário que estão a iniciar as saídas à noite. Muitos dos eventos realizados durante a semana nestes espaços são dedicados aos diferentes cursos académicos existentes na cidade. A população que frequenta o Ice Club é maioritariamente de Viseu e concelhos limítrofes, estando presentes quer estudantes quer jovens que já trabalham. Também a programação musical é marcada pela diversidade e passa pela música latina, hip-hop, funk, kizomba, reggae, house, etc.

Na zona do Politécnico de Viseu encontram-se sobretudo jovens estudantes universitários, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, sendo o consumo de álcool uma componente central das saídas. Este consumo ocorre em quantidades muito elevadas, notando-se de modo evidente um padrão de consumo de risco associado a práticas de *binge drinking*. As substâncias mais consumidas são as legais, todavia, também se verifica o consumo regular e generalizado de canábis. Dentro deste grupo há alguns jovens que iniciaram o consumo de outras substâncias psicoativas (MDMA, LSD e cocaína) apesar de não escolherem preferencialmente os contextos académicos para o seu uso.

Zona da Sé

A zona da Sé é muito diversificada em termos de espaços, na medida em que tem bares distintos no que concerne ao estilo musical, à decoração e frequentadores. Alguns destes bares são o Penedro da Sé, Mundial, Obviamente e Brooklyn. Estes espaços têm dimensões reduzidas e são frequentados por uma população muito heterogénea.

Nesta Zona há ainda alguns locais com lotação maior, nomeadamente o Praxis, o Santo Graal e o Sai de Rastos. O Praxis é um bar frequentado essencialmente por estudantes do ensino superior, o estilo musical é geralmente música latina, pontualmente, realizam-se vários eventos dedicados à música eletrónica. O Santo Graal é dos espaços mais heterógenos da Sé, com eventos dedicados à música eletrónica nomeadamente techno, trance, mas também ao metal e *rock and roll*. Os eventos de música eletrónica tendem a atrair um público mais jovem (20 a 30 anos) e os eventos mais ligados ao metal e *rock and roll* , um público de faixas etárias entre os 30 e os 40 anos. Por último, o Sai de Rastos é um bar com pista de dança e com horário mais alargado, acabando por ser frequentemente eleito como o destino para encerrar a noite. Uma outra opção no centro da cidade após o fecho dos bares é a discoteca NB Club Viseu, que funciona habitualmente à terça-feira, quinta-feira e sábado. Durante a semana é muito frequentada por estudantes e jovens trabalhadores, enquanto ao sábado é um ambiente mais eclético. Nesta zona há ainda uma série de bares, como o “Tribo”, “Old Skull In”, “Irish” que são frequentados por clientes de faixas etárias mais elevadas.

A zona da Sé é frequentada por uma população heterogénea em relação à idade (maioritariamente entre os 18 e 40 a 50 anos), situação socioeconómica e demais características. Relativamente ao tipo de consumo, apresenta uma grande variabilidade, destacando-se o consumo de álcool, canábis e cocaína. Relativamente ao consumo de canábis é visível o seu uso nas esplanadas dos espaços e na via pública, independentemente do contexto dos eventos. O consumo de outras substâncias, como a cocaína, sobressai mais em contextos específicos como

por exemplo os de música eletrónica, sendo que estes consumos ocorrem habitualmente em espaços mais privativos, como o WC.

Território alargado

Muito embora os contextos festivos de Viseu estejam centrados nestas duas zonas do concelho de Viseu, não se esgotam nestes territórios e têm vindo a alargar-se a outras zonas fora da cidade, algumas delas localizadas em concelhos limítrofes. Com efeito, são contextos muito dinâmicos e a sua expressão em Viseu tem sido influenciada por políticas de reabilitação urbana, localização (zonas residenciais e/ ou centrais vs. periféricas e/ ou industriais) e legislação (ocupação de espaço público, horários de funcionamento dos espaços de recreação noturna).

A "noite" de Viseu é cada vez mais marcada pelo contexto eletrónico (techno, house, trance, etc.) e, embora muitas destas festas de música eletrónica sejam realizadas em espaços localizados na cidade, muitas delas acontecem em locais fora de Viseu, algumas já nos concelhos limítrofes. Quando se trata de festas de música trance, estas acontecem maioritariamente em locais fora da cidade e geralmente fora do concelho de Viseu como Sátão, Oliveira de Hospital, Sernancelhe e Tábua. Os organizadores deste tipo de festas optam por locais afastados das cidades, geralmente em florestas, pavilhões ou praias fluviais. Há também festivais de outros géneros (Hardmetalfest em Mangualde, Tondela Rocks, em Tondela).

A população do território de Viseu, sendo o maior aglomerado populacional do distrito, desloca-se a estes eventos não só pela sua especificidade (concertos, festas de música eletrónica) como pela própria proximidade territorial dos locais onde os eventos decorrem (Mangualde, Sátão, Tondela, Oliveira do Hospital, Tábua, S. Pedro do Sul).

Frequentadores de contextos festivos e consumidores de SPA's

Os frequentadores dos contextos recreativos e os consumidores de SPA's podem-se dividir nas seguintes categorias: estudantes universitários; jovens com consumo precoce de SPA's; jovens adultas do sexo feminino e outros frequentadores de contextos festivos, com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos.

Estudantes Universitários

Este grupo é maioritariamente constituído por jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos, que frequentam o ensino superior nas diferentes instituições localizadas na cidade de Viseu. Estes jovens tendem a sair durante a semana, principalmente às terças, quartas

e quintas feiras, sobretudo pelo facto de se realizarem nestes dias convívios/ festas académicas nos diversos espaços de diversão noturna.

A saída noturna inicia-se maioritariamente nos bares da zona do Instituto Politécnico de Viseu (Litradas, Espaço B, X25, etc.). Por volta das 2h00, após o fecho dos bares, optam por uma das duas discotecas daquela zona, o Palha D'aço ou o Ice Club. Dada a proximidade entre os espaços de diversão noturna e a zona de residência de muitos destes estudantes, é frequente deslocarem-se entre os espaços a pé, sendo que alguns optam também por ir no autocarro destinado para esse fim ou utilizar viatura própria. Mais pontualmente, pode ser observado o recurso ao serviço de táxis. Nestas saídas predomina, principalmente, o consumo de substâncias legais, como o tabaco, o álcool e a cafeína. Outra das práticas habituais para começar a noite são os jantares de grupo em casa de amigos ou no restaurante com menus económicos geralmente com bebida à discrição.

Neste grupo observa-se que o consumo de álcool é parte integrante das saídas e na maioria das vezes em elevadas quantidades, ocorrendo também a mistura de diferentes bebidas alcoólicas. As substâncias mais consumidas são as legais (tabaco, álcool e cafeína), contudo, também se nota o consumo de canábis, muito embora, não seja consumida dentro dos espaços de diversão noturna ou quando o é, este consumo ocorre em zonas mais resguardados do espaço, nomeadamente nos WC's. Dentro deste grupo, há também os jovens que iniciam o consumo de outras substâncias psicoativas (MDMA, cocaína, speed).

É possível verificar que existe falta de informação relativamente aos serviços de saúde que realizam consultas de planeamento familiar e disponibilizam métodos contracetivos de forma gratuita e das entidades que realizam o rastreio do VIH e outras IST's.

Jovens com consumo precoce de SPA's

Os espaços de recreação noturna são frequentados por uma população cada vez mais nova com consumo precoce de substâncias, salientando-se o álcool e o tabaco.

Este grupo é caracterizado por jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. Sendo certo que muitos jovens do ensino secundário já iniciaram as saídas à noite, saem habitualmente às sextas feiras e sábados, devido ao facto de durante o resto da semana terem aulas e morarem com os pais. Geralmente, a noite destes jovens começa por volta das 21h/21h30, na zona da Sé ou nos bares da zona do Politécnico, continuando depois na discoteca ICE Club, muito embora, muitos deles, abandonem o espaço mais cedo que os frequentadores de uma faixa etária mais elevada.

Em relação ao consumo de SPA's, a principal substância consumida é o álcool e, em menor número, o tabaco e a canábis. Neste grupo verifica-se que muitas vezes a experimentação de uma nova substância não é acompanhada pela procura de informação, desconhecendo assim os riscos que lhes estão associados.

Na zona da Sé é frequente a observação de grupos de jovens a consumir álcool ao ar livre, frequentemente compram garrafas de bebidas alcoólicas (geralmente bebidas brancas) no supermercado ou trazem de casa, de forma a tornar a saída noturna mais económica. Uma prática comum entre estes jovens é a realização de "jogos para beber" que levam a um grande consumo de álcool num curto espaço de tempo.

No domínio da sexualidade verifica-se que, por vezes, o álcool é utilizado como justificação para alguns comportamentos de risco desta população, predominando ainda muitos mitos e informações imprecisas e incorretas.

Outros frequentadores de contextos festivos

Trata-se de uma população algo heterogénea, com uma variação etária entre os 18 e os 40 anos, com atividades profissionais diversificadas, frequentadores dos contextos recreativos do território. Este grupo é caracterizado por pessoas naturais de Viseu ou dos concelhos limítrofes que se encontram a estudar (fora ou em Viseu), pessoas empregadas e desempregadas que já não frequentam o ensino e pessoas deslocadas, a residir em Viseu por motivos profissionais. Este grupo caracteriza-se pela sua heterogeneidade, tanto ao nível da faixa etária e da atividade profissional como nas dinâmicas de lazer noturno, nos estilos e estratos culturais e socioeconómicos. Porém, existe alguma coesão em relação à classe social, pertencendo largamente à classe média.

Este grupo sai principalmente ao fim de semana e vésperas de feriados, elegendo diferentes locais da cidade para o efeito. Também em termos de consumo de SPA's existe uma grande variação, se alguns frequentadores consomem apenas álcool, outros consomem também substâncias ilícitas, principalmente canábis e substâncias estimulantes, como a cocaína e MDMA.

É possível destacar dentro deste grupo um conjunto considerável de indivíduos que frequenta eventos de música eletrónica, predominantemente do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos. Neste meio, verifica-se o consumo de substâncias estimulantes (cocaína, MDMA, speed) e outras substâncias ilícitas.

Jovens adultas do sexo feminino

As jovens mulheres apresentam diferentes dinâmicas ao nível da vivência dos contextos festivos e no consumo de substâncias psicoativas. As frequentadoras dos contextos festivos relatam ter de enfrentar situações indesejadas como o flirt não consentido e episódios de assédio sexual ou até relações não consentidas, sendo certo que é ainda um tema difícil de abordar e os relatos aparecem frequentemente na terceira pessoa. Relativamente a consumos, as mulheres consomem frequentemente SPA's em contextos mistos (com pessoas de vários géneros), ocorrendo muitas vezes a adoção do padrão de consumo masculino, o que acaba por as expor a maiores riscos.

Comportamentos de risco

Verifica-se a ocorrência de diversos comportamentos de risco, nomeadamente a condução sob o efeito de álcool e outras SPA's, riscos inerentes ao consumo de diferentes SPA's e policonsumo, assim como a ocorrência de práticas de consumo arriscadas, como a partilha de material de consumo (copos, charros, notas, balões).

5. INTERVENÇÕES EXISTENTES E A DESENVOLVER

5.1 - Intervenções existentes

Neste ponto sistematizamos os recursos/ intervenções específicas relacionadas com a problemática dos comportamentos aditivos e dependências que vão sendo desenvolvidas no concelho de Viseu.

Entidade	Grupo/ Contexto alvo de intervenção	Intervenção
Câmara Municipal de Viseu	Dependentes de substâncias psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias; Contexto Escolar.	Apoio psicossocial aos munícipes; Viseu Solidário; Viseu HABITA; Viseu Ajuda; Viseu Educa; Cartão ABEM.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	Crianças, Jovens e Famílias.	Defesa, promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens em perigo e /ou risco.
IEFP	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias.	Medidas do IEFP na área da integração socioprofissional; Oferta formativa.
ACES Dão Lafões: Unidades Funcionais - USF(s), UCSP, UCC(s), Saúde Pública	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias; Contexto Escolar.	Deteção precoce e referenciação para consultas da especialidade; Equipa projeto de problemas ligados ao álcool – intervenções breves; Consultas do Programa de Vigilância de Saúde Infantil e Juvenil; Programa de Promoção para a Parentalidade positiva; Programa + Contigo; Programas Independências; Projetos de educação para a saúde em meio escolar.
Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito (NAVVD)	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias.	Atendimento e acompanhamento das vítimas de violência doméstica.
Instituto Segurança Social, IP: NIS; NIJ - (EMAT)	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias.	Serviço de atendimento e de acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social; Atribuição de prestações pecuniárias; Colmatar situações de precariedade económica e social das famílias (RSI); Equipa que define e aplica um plano de intervenção, de forma a proporcionar uma melhoria de resultados em termos da capacidade de resposta e da eficiência técnica no acompanhamento/ tratamento dos processos.
Centro Hospitalar Tondela Viseu	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias.	Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental; Serviço de Infeciologia; Pediatria e Medicina do Adolescente.

Escolas básicas, secundárias e profissionais; Ensino Superior.	Crianças, Jovens e Famílias; Contexto Escolar;	Gabinetes de Psicologia e Orientação; Gabinetes de Apoio ao Estudante (GAE); Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF); Acesso gratuito a cuidados de saúde, através de consultas de medicina geral e de psiquiatria - IPV.
GNR; PSP; Núcleo Escola Segura (NES)	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias; Contexto Escolar.	Policiamento de proximidade, promovido através das Equipas do Programa Escola Segura (EPES); Ações de sensibilização e de prevenção junto das escolas.
CLDS 4G Viseu Comunidade dos Afetos/ Viseu Positivo	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias.	Promoção da inclusão social dos cidadãos, de forma multissectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.
Respostas das Unidades de Intervenção Local com intervenção em CAD		
Centro de Respostas Integradas de Viseu	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Crianças, Jovens e Famílias; Contexto Escolar; Contexto recreativo.	Equipa de Tratamento e Reinserção - presta cuidados integrados e globais a pessoas com comportamentos aditivos e dependências (substâncias ilícitas, álcool, jogo, entre outros), em regime ambulatório, com vista ao tratamento e reinserção destes utentes; Intervenção na comunidade – Programa Eu e os Outros, Gerações, intervenção com pais, formação e população-alvo estratégica; Gabinete CLICK -gabinete de prevenção seletiva e indicada direcionado para o acompanhamento de jovens/adultos e famílias que se encontrem em situação de risco quer pelo consumo de substâncias psicoativas, quer por outros comportamentos aditivos, sem critérios de dependência.
Unidade de Alcoologia	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD.	Serviço especializado no tratamento de pessoas com problemas ligados ao álcool, que disponibiliza serviços de consulta em ambulatório e internamento para desabituação.
Unidade de Desabituação de Coimbra	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD.	Unidade pública de saúde que presta cuidados integrados e globais a pessoas com dependência de substâncias psicoativas (licitas e ilícitas), em regime de internamento programado, com vista ao tratamento da síndrome de privação a utentes acompanhados nas unidades de tratamento.
Comunidade Terapêutica Arco Iris	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD.	Unidade Especializada de Tratamento e Reinserção de pessoas com problemas de dependência, em regime de internamento de longa duração, onde através de apoio psicoterapêutico e sócioterapêutico se procura ajudar à reorganização do mundo interno dos utentes, e a perspetivar o seu futuro.
Projetos cofinanciados		
Jogos + Vida	Crianças, Jovens e Famílias; Contexto Escolar.	Projeto de prevenção nos comportamentos aditivos e outras dependências, cofinanciado pelo SICAD,

		sendo a Entidade promotora a Associação de Futebol de Viseu; Desenvolve a sua ação preventiva através de treino de competências junto de jovens e pais reunindo a área da psicologia e o desporto.
BeSafe Viseu	Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD; Contexto Recreativo; Contexto Escolar.	Ponto de contacto com intervenção em contexto festivo e académico, junto de indivíduos, na sua maioria adolescentes e jovens adultos; Sensibilização dos jovens para uma adequada gestão dos prazeres e riscos associada à frequência dos espaços noturnos e de lazer, procurando criar espaços de reflexão sobre a festa, a sexualidade, e o consumo de substâncias psicoativas de modo a potenciar comportamentos de menor risco.

5.2 - Proposta de intervenção

De seguida, apresentamos um quadro síntese, por grupo/contexto identificados onde os identificamos bem como as respostas/intervenções existentes e a desenvolver e os objetivos a alcançar.

Grupos/ Contextos	Intervenções/ Ações a Desenvolver	Objetivos
Grupo: Dependentes de Substâncias Psicoativas e outros CAD	Melhoria de circuito de encaminhamento, nomeadamente para a Equipa de Tratamento e articulação entre as restantes entidades; Manutenção e reforço; Avaliação e motivação para o tratamento; Proposta de integração num programa de tratamento adequado; Acompanhamento médico, psicológico e social; Estabelecimento de um plano individual de reinserção; Acompanhamento à família.	Facilitar o acesso ao tratamento; Prevenir a desinserção; Promover a integração sociofamiliar e no mercado de trabalho; Melhorar a articulação entre as entidades; Aumentar a eficiência e eficácia do encaminhamento para tratamento.
Grupo: Crianças, Jovens e Famílias	Melhoria de circuito de encaminhamento, nomeadamente para o Gabinete CLICK e articulação entre as restantes entidades; Manutenção e reforço da resposta de prevenção seletiva; Implementação de Programas de prevenção seletiva dos CAD; Programas de treino de competências pessoais e sociais; Desenvolvimento de competências parentais junto das famílias, através de programas específicos.	Melhorar a comunicação entre entidades; Prevenir a transição de um consumo experimental para o abuso; Retardar os primeiros consumos e/ou reduzir a sua frequência; Desenvolver competências pessoais e sociais; Reduzir fatores de risco e reforçar os fatores de proteção; Reforçar as competências parentais e aumentar os níveis de informação.
Contexto Escolar	Reforço da prevenção universal e prevenção seletiva, através de programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais junto dos alunos, em contexto escolar; Formação de população-alvo estratégica; Reforço da formação/ informação junto dos pais.	Fomentar uma maior envolvência da família na escola; Desenvolver atitudes e comportamentos favoráveis; Prevenir comportamentos de risco; Promover a adoção de estilos de vida saudáveis; Promover a saúde mental; Desenvolver competências pessoais e sociais.
Contexto Recreativo	Promoção de uma intervenção, através de um Ponto de Contacto, em espaços recreativos, investindo numa abordagem de proximidade efetivada por agentes de intervenção privilegiados; Resposta junto dos espaços recreativos localizados na zona histórica da Sé e do Instituto Politécnico de Viseu, que promova abordagens de proximidade, informação e estratégias de redução de riscos, podendo utilizar para o efeito a formação de pares.	Reduzir riscos e minimizar danos associados ao consumo de substâncias e à frequência dos contextos recreativos; Capacitar grupos-alvo estratégicos; Sensibilizar os proprietários de estabelecimentos recreativos para o cumprimento da lei e responsabilidade social.

Tendo em conta a proposta de intervenção apresentada, importa destacar as duas áreas lacunares que necessitarão de financiamento suplementar com vista à proposta/continuidade de dois Projetos que complementem as intervenções já existentes, nomeadamente ao nível da prevenção e da redução de riscos.

Prevenção

Grupos/ contextos: 600 jovens em risco com vulnerabilidades sociais e psicológicas e as respetivas famílias, são os jovens institucionalizados nas casas de acolhimento, crianças e jovens com processo na CPCJ e EMAT, alunos dos cursos e escolas profissionais, alunos das turmas CEF e outros.

Caracterizam-se por baixas competências pessoais, escolares e sociais, comportamentos problemáticos associados ao consumo de substâncias psicoativas ou outros comportamentos aditivos; dificuldades de autonomização; fracas expectativas escolares e profissionais; consumo de substâncias em idades precoces (canábis e álcool); fraca resistência à pressão de pares; ausência de regras e limites; ausência de projetos alternativos; falta de reconhecimento dos consumos e do uso abusivo e desregulado das tecnologias como problemático; e, alguns já com problemas judiciais.

60 famílias cujos fatores de risco incluem a desvalorização do uso de substâncias psicoativas por parte dos pais e familiares próximos; práticas familiares pouco consistentes incluindo ausência de acompanhamento; conflito familiar; instabilidade económica e ausência de uma ligação afetiva com os filhos; precariedade e absentismo laboral; casos de violência doméstica; ausência de atitudes parentais saudáveis e efetivas; e, falta de supervisão familiar.

Intervenções a desenvolver: desenvolvimento de programas de prevenção seletiva e universal em contexto escolar e comunitário, promovendo o treino de competências pessoais, sociais e parentais junto dos jovens identificados e respetivas famílias; desenvolver competências pessoais e sociais nos jovens; desenvolver competências pessoais e sociais nos pais; promover uma maior envolvência da família na vida dos filhos; reduzir o impacto dos fatores de risco; promover fatores de proteção; intervenção na área dos CAD e outras temáticas relacionadas; intervenção com programas preventivos na promoção da saúde mental; e, intervenção preventiva com abordagem mais universal no 2º ciclo do ensino básico (5º e 6ª ano).

Redução de Riscos

Grupos/ contextos: cerca de 8200 frequentadores dos contextos recreativos e consumidores de substâncias psicoativas do território de Viseu, constituindo um grupo heterogéneo quanto às

faixas etárias e género, destacando-se os Estudantes Universitários (jovens com idades entre os 18 e os 23 anos que frequentam o Ensino Superior em Viseu); os estudantes do Ensino Secundário com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos; outros frequentadores de contextos festivos com idades entre os 18 e os 40 anos; e, por fim, jovens adultas do sexo feminino. Apresentam início precoce do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, evidenciando comportamentos de risco para a saúde (sexual, condução abusiva, abuso de álcool e outras substâncias, violência, etc.), acesso facilitado às substâncias, falta de conhecimentos sobre as consequências dos consumos e venda de álcool mesmo após sinais de embriaguez.

Intervenções a desenvolver: criação de um Ponto de Contacto e Informação que promova a implementação de respostas de proximidade junto dos espaços de diversão noturna localizados no concelho de Viseu. Importa também realçar a necessidade deste tipo de resposta (de forma pontual) em território de concelhos limítrofes, uma vez que algumas festas acontecem em locais fora do concelho de Viseu, sendo frequentadas por Viseenses. Esta estrutura terá como objetivo que tenha como objetivos sensibilizar os jovens para os riscos associados ao consumo de SPA´s e à frequência dos espaços noturnos de lazer, informar e sensibilizar os jovens sobre estratégias de RRMD, trabalhar o consumo precoce de SPA's, nomeadamente, o álcool e o acesso a estas substâncias, intervir a nível comunitário (técnicos, pais, professores, organizadores de eventos, proprietários de bares e discotecas) de forma a promover espaços recreativos mais seguros e fomentar uma cultura festiva mais segura e com menos riscos associados. Pretende-se igualmente a distribuição de preservativos, realização do teste de alcoolemia bem como a realização de encaminhamentos para estruturas da comunidade, nomeadamente para os serviços da ARSC.

6. CONCLUSÃO

Numa análise global aos dados apresentados e tendo em conta o conjunto das intervenções existentes no concelho de Viseu, incluindo as que decorrem no âmbito do PRI de Viseu - Projeto Jogos+Vida e Projeto BeSafe - verifica-se que foram alcançados alguns resultados, sobretudo, na capacitação dos jovens/famílias alvo do projeto de prevenção, na redução dos riscos associados aos frequentadores dos espaços de diversão noturna e o reforço da articulação com as diferentes respostas/estruturas do território. No entanto, persistem problemas que remetem para a manutenção e até reforço das intervenções no terreno, nas diferentes áreas de intervenção, nomeadamente:

Prevenção

A área da Prevenção mantém, até abril 2022, o projeto "Jogos+Vida" que abrange todo o território de Viseu. Consideramos a prevenção, uma área lacunar em Viseu, tendo em conta a dimensão da problemática e o trabalho a desenvolver. Perante os grupos e contextos identificados neste diagnóstico, considera-se necessário promover a continuidade de uma resposta de prevenção universal e seletiva dirigida aos jovens em risco identificados, famílias e contexto escolar, alvo de financiamento suplementar.

Redução de Riscos e Minimização de Danos

A área da redução de riscos e minimização de danos atua no contexto recreativo e académico, através do Projeto BeSafe, previsto até junho de 2023. Consideramos que esta área manter-se-á necessária de acordo com a caracterização deste contexto, através de um ponto de contacto e informação que implemente respostas de proximidade junto dos frequentadores dos espaços recreativos e estudantes do ensino superior.

Tratamento e Reinserção

Na área do tratamento e reinserção, a resposta existente é suficiente, conforme descrito na tabela anterior sendo, contudo, é necessário a sua manutenção e reforço, tendo em conta o aumento crescente de procura, de acordo com os dados apresentados.

Entendemos que só uma resposta que contemple de forma integrada e complementar todas as áreas de intervenção, que envolva e crie as sinergias necessárias com os parceiros locais e que mobilize e rentabilize os recursos existentes na comunidade, articulados com as eventuais intervenções nas áreas lacunares acima identificadas, permitirá satisfazer as necessidades das

pessoas para e com as quais trabalhamos. Importa reforçar que esta é a visão da equipa do CRI de Viseu e dos parceiros envolvidos neste trabalho.

BIBLIOBRAFIA

Agrupamento de Centros de Saúde Dão-Lafões . Plano Local de Saúde do ACeS Dão Lafões 2018-2020 (2018).

Câmara Municipal de Viseu. Rede Social do Concelho de Viseu. *Diagnóstico Social do Concelho de Viseu (2011)*.

Instituto Nacional de Estatística. Recenseamento Geral da População e Habitação (Censos 2021). Lisboa: INE.

Relatório Anual de avaliação da atividade das CPCJ do ano de 2019

Relatório anual 2020 - a situação do país em matéria de drogas e toxicodependências - SICAD (2020).

Sites consultados:

www.cm-viseu.pt

www.pordata.pt

www.iefp.pt

www.arscentro.min-saude.pt

www.dgest.pt

www.sicad.pt

www.sns.gov.pt

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ARSC, IP – Administração Regional de Saúde do Centro

A24 e A25 – Autoestradas

CAD – Comportamentos Aditivos e Dependências

CHTV – Centro Hospitalar Tondela - Viseu

CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI – Centro de Respostas Integradas

CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais

DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

DICAD – Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências

EMAT – Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais

EPES – Equipas do Programa Escola Segura

EPV – Estabelecimento Prisional de Viseu

ETR – Equipa de Tratamento e Reinserção

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GAE – Gabinete de Apoio ao Estudante

GNR – Guarda Nacional Republicana

IEFP – Instituo do Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estatística

IP3 – Itinerário Principal

IPDJ – Instituto Português da Juventude e do Desporto

ISS, IP – Instituto da Segurança Social, I.P

IST's – Infeções Sexualmente Transmissíveis

NAVVD - Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica

NES – Núcleo Escola Segura

NIJ – Núcleo de Infância e Juventude

NIS – Núcleo de Intervenção Social

NUTT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PAP – Problema Aditivo Principal

PHDA- Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

PORI – Programa Operacional de Respostas Integradas

PRI – Programa de Respostas Integradas

PSP – Polícia de Segurança Pública

RAR – *Rapid Assessment and Response*

RSI – Rendimento Social de Inserção

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

SIM – Sistema de Informação Multidisciplinar

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SPA's – Substâncias Psicoativas

UCC – Unidades de Cuidados na Comunidade

UCSP – Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados

USF – Unidades de Saúde Familiar

VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana